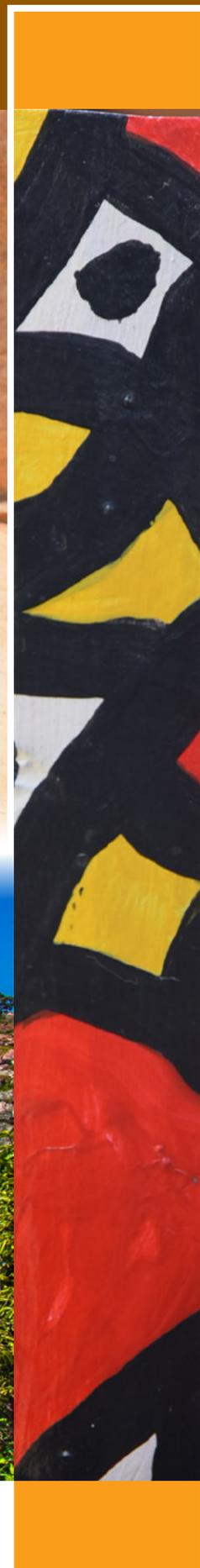
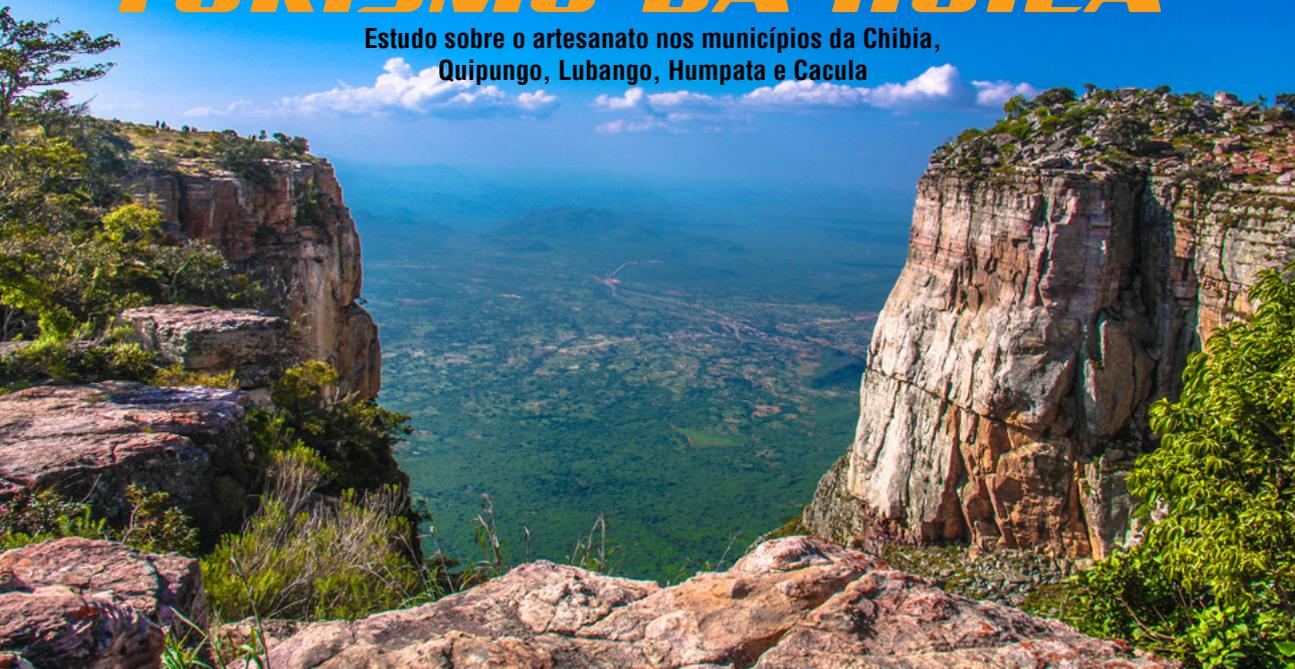


ARTESANATO & TURISMO DA HUÍLA

Estudo sobre o artesanato nos municípios da Chibia,
Quipungo, Lubango, Humpata e Cacula



O ARTESANATO E O TURISMO

Por Otto Adriano

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) financiou o estudo e a reedição da revista sobre o Potencial de Artesanato na Província da Huíla, em cinco municípios (Lubango, Humpata, Cacula, Quipungo e Chibia), onde foram explicitadas os principais artefactos de artesanato que são produzidos e o valor utilitário dos mesmos.

Na reedição, decidiu-se fazer a fusão do Artesanato com o Turismo, para que ambos se complementem, capitalizando-se. Na verdade, existe um perfeito casamento entre um e outro. O artesanato representa a expressão da identidade dos povos. No caso da província da Huíla, existe uma diversidade étnica e cultural vasta que conserva os traços distintivos dos seus povos, inspirados na herança da ancestralidade e lugares pitorescos que a natureza dispõe. São produtos de interesse para quem gosta da cultura dos povos.

A fundamentação do apoio a esta acção centra-se bastante na necessidade de apoiar as populações do meio rural que enfrentam a pobreza por força dos efeitos das alterações climáticas, pondo em causa a subsistência das famílias.

O artesanato e o turismo são oportunidades a ter em conta no envolvimento das comunidades para terem algum benefício, quer por via da rota até aos locais, como no próprio local desde que se proporcionem actividades de interesse. Guias de turismo, venda de artesanato, manifestações culturais, venda de alimentos locais e outras vertentes.

O plano director provincial do sector, concebido em Março de 2015, propõe para um turismo sustentável a eliminação da pobreza, estimulando o envolvimento da população com a sua preparação e educação para o turismo, principalmente os que vivem no meio rural.

Os artefactos de artesanato são produzidos maioritariamente nas zonas rurais e procuradas preferencialmente pela população urbana e turistas de vários pontos de Angola e do estrangeiro.

Similarmente, o turismo na província da Huíla acontece no meio rural e no meio urbano.

Segundo o Plano Director provincial da Huíla, até 2012, a Huíla tinha 86 centros turísticos registados e 719 unidades turísticas, caracterizadas pelo seguinte: património cultural imóvel constituído por monumentos e sítios classificados; Património arquitectónico; Património natural, Património Social e etnológico, equipamentos culturais, desportivos, recreativos; serviços de restauração, alojamento, agências de viagens, serviços de transporte público e rent-a-car.

Agrega-se às infra-estruturas básicas de abastecimento de água e saneamento básico, energia eléctrica, comunicações e vias de acesso rodoviária, ferroviária e aérea. Há o funcionamento do comércio em pequenas e grandes superfícies, mercados formais e informais, serviços de saúde de quatro níveis (postos médicos, centros médicos, Hospitais municipais e provinciais) centros culturais e de diversão, centro de ciência e tecnologia e escola de artes (música, teatro, dança, canto, balé) e cinema. Destacam-se também as tradicionais festas da Senhora do Monte, onde acontecem todos os anos feiras agra-pecuária e industrial entre outras actividades.

Outro trabalho de elevada consideração foi a requalificação da cidade do Lubango, que permite hoje, dispor de espaços condignos para diferentes exposições e feiras, bastantes atractivas para os turistas. O mesmo aconteceu nos cinco municípios onde se fez o estudo do artesanato, só para citar estes.

São estas condições que motivaram reeditar a brochura nesta perspectiva híbrida, como ponto de partida para contribuir para o desenvolvimento das duas acções, em prol da resiliência das comunidades rurais vulneráveis e jovens das zonas urbanas.



CRÉDITOS

FINANCIADOR: Programa das Nações Unidas
para o Desenvolvimento (PNUD)

REALIZADOR: Pedro Mussunda

APOIO INSTITUCIONAL: Governo Provincial da Huíla

PARTICIPAÇÃO: Otto Adriano (Assessor da Vice-Governadora para
o Sector Político e Social)

FOTOGRAFIA: Tundavala Stúdio, GCS, GCI e OCADEC

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO: Francisco da Silva Gabriel

EDIÇÃO: Mucuta Mukhuta

PRODUÇÃO E IMPRESSÃO: Tundavala-Audiovisuais, Lda

DISTRIBUIÇÃO: Governo Provincial da Huíla / Gabinete Provincial da Cultura,
Turismo, Juventude e Desportos

Huíla-Angola, 2022

ÍNDICE

MENSAGEM DO GOVERNO PROVINCIAL DA HUÍLA.....	06
INTRODUÇÃO.....	07
ARTEFACTOS PRODUZIDOS COM DIVERSAS MATÉRIAS-PRIMAS.....	09
CESTARIA EM CAPIM.....	10
CANIÇO	12
ARGILA.....	13
MADEIRA.....	14
A ARTE MILENAR DA ESCULTURA NAS MÃOS DO MESTRE BAIXINHO	28
SEMENTES DE PLANTAS AGRÍCOLAS, SILVESTRE E EXÓTICAS.....	15
MISSANGAS	16
RECICLAGEM.....	17
PEDRA VERMELHA.....	18
COURO E PELE.....	19
CLASSIFICAÇÃO DO ARTESANATO SEGUNDO A UTILIZAÇÃO.....	20
PEÇAS UTILITÁRIAS	20
PEÇAS ARTÍSTICAS	21
PEÇAS PRODUTORAS DE ARTE.....	22
CLASSIFICAÇÃO DO ARTESANATO NOS CINCO MUNICÍPIOS ANALISADOS	24
BIBLIOGRAFIA	24
ANEXOS	25
HOTELARIA E TURISMO	
CHIBIA	36
HUMPATA	38
CACULA	43
QUIPUNGO	45

ARTESANATO & TURISMO DA HUÍLA

Estudo sobre o artesanato nos municípios da Chibia,
Quipungo, Lubango, Humpata e Cacula



República de Angola
Governo Provincial da Huíla

MENSAGEM DO GOVERNO POVINCIAL

A Província da Huíla é palco imensurável de riqueza cultural pelas diversas etnias das suas comunidades. O artesanato é um símbolo das manifestações desta etnicidade, exibindo belas e singulares obras de arte, configurando-se como a identidade dos povos da região.

O Governo Provincial expressa com júbilo, o estudo sobre o potencial de artesanato na província da Huíla, uma amostra de cinco municípios, com o financiamento do PNUD. O interesse desta Agência das Nações Unidas em contribuir na dimensão mais etnográfica e holística dos artefactos de artesanato da província, ajuda-nos a ter outro paradigma sobre a matéria, ao invés de considerar como mera actividade acessória das comunidades, como é comum constatar nas próprias comunidades, ao dizerem que «fazem este trabalho como passatempo», tal é que, os jovens aderem pouco a actividade.

As cinco Administrações envolvidas no esboço, com destaque para o município da Humpata, que fez chegar um memorando ao Governo provincial sobre o assunto, consideraram pertinente o estudo porque vai mobilizá-los para dar mais atenção ao processo, por ser uma das vias para o empoderamento da Mulher.

O escopo da abordagem, subordinado ao título do Projecto “Saber Fazer em Desenvolvimento”, exigiu realizar um estudo minucioso sobre a descrição dos artefactos de artesanato que são produzidos, no que concerne a matéria-prima, a tipologia, a utilidade, a representatividade, a concepção ou motivação. Os resultados evidenciam que a província é detentora de um produto original sem interferência de culturas externa à região, como são alguns casos das áreas ao longo do litoral.

A peculiaridade do artesanato da província remete-nos ao desafio de torná-lo num produto concorrido por compradores nacionais e estrangeiros no quadro do desenvolvimento económico e turístico.

Para que assim seja, é necessário investir na formação dos fazedores e incentivar os jovens para a actividade, trazendo aqui as necessidades de participar, ter diferenciadas estruturas de formação, sendo que, a médio prazo, institucionalizar dentro do Ensino Técnico Profissional e Formação Profissional a formação em Artesanato. Por via deste investimento, pode-se estimular o surgimento de associações, cooperativas e empresas privadas com interesse na actividade e por reboque a massificação da produção dos artefactos de artesanato.

Gabinete da Vice-Governadora
Gabinete da Cultura, Turismo e Juventude e Desportos

INTRODUÇÃO

A província da Huíla é constituída por 14 Municípios designadamente: Lubango, Quilengues, Humpata, Quipungo, Caconda, Matala, Caluquembe, Gambos, Cuvango, Jamba, Chicomba, Chipindo, Chibia e Cacula, e estes, se desmembram em 39 Comunas.

É uma província cujo povo é constituído por várias etnias e comunidades histórico-culturais que mantêm, desenvolvem e interagem um rico e diversificado mosaico cultural que compõem o seu Património Cultural.

Trata-se dos Nyanekas, Ovimbundos, Ovanganguelas (maioritários), Ocikwanhamas, Cokwes e pelos Sans (minoritários), características que lhes conferem um carácter distinto do qual derivam traços próprios que devem ser conservados, preservado, valorizados, enriquecidos, desenvolvidos, afim de consolidar um forte e firme sentido de identidade, orgulho de unidade e constituir-se na energia vitalizadora do processo de desenvolvimento. Vivencia-se hoje nas distintas manifestações culturais, nos hábitos, usos e costumes dos povos deste vasto território da Província. Algumas das manifestações populares culturais, são comuns à todas as comunidades étnicas, diferindo apenas no nome e na forma da sua organização e celebração.

Uma das suas manifestações culturais praticadas por todas etnias consiste na prática de confecção do artesanato diverso, razão bastante para este estudo. Sendo uma herança do passado histórico das suas comunidades, postas em prática de geração em geração, pela oralidade com toda a beleza e suas manifestas formas e forças do que é a criatividade humana.

A Província da Huíla é um gigante na produção de artesanato, uns feitos com material local, outros com mistura, natural e industrial, e sobre o material cru. Existem pessoas que fazem melhorias aos artefactos.

O artesanato da Huíla faz parte do rico conjunto Patrimonial da Humanidade e constata-se nas peças construídas, formadas pelos seus gestos, pelas suas danças, canto, pensamento, pela sua maneira de estar e de ser. Por outro lado, sabemos que as personagens das peças que os artesãos criam e produzem passeiam pelo mundo fora mas, distraídas e solitárias, nuas e vazias, perdidas, numa difícil ou impossível comunicação, pois geralmente quem as adquire e transporta para o mundo não as entende, pois, a ausência duma ficha técnica com os dados da peça e do artista promovem esse vazio.

Este estudo centra-se no artesanato em cinco municípios da província, nomeadamente: Chibia, Quipungo, Lubango, Humpata e Cacula. Os Administradores municipais acolheram com satisfação a ideia do estudo, consideraram importante apoiar a actividade por ser um activo cultural e um potencial para o incremento económico de algumas famílias que, por razões das baixas colheitas agrícolas e exploração animal por conta das alterações climáticas, podem mitigar a situação económica e se for potenciado vai gerar emprego.

Pelos 115 inquéritos e outras técnicas de observação, obteve-se informações sobre os diversos perfis (tamanho, moldes, cores, material usado) de artesanato, o número de artesãos cadastrados, homens e mulheres por tipologia artesanal e compreendeu-se a importância dada pelas comunidades e autoridades locais.

A motivação pela actividade é impulsionada pela necessidade de dispor de meios de trabalho para actividade produtiva e doméstica, artefactos para vender de forma espontânea nas artérias da cidade do Lubango e vilas nas outras municipalidades, nos mercados paralelos e nas feiras quando são mobilizados pelas administrações ou por solicitação dos clientes a fim de aumentar a renda familiar. Além do que já foi referido, algumas peças de artesanato confeccionadas servem para a decoração, adorno e para oferecer como lembrança.

LEMBRANÇA

É costume das autoridades governamentais da Huíla, oferecer objectos de artesanato aos visitantes como lembrança do potencial cultural da província.

Nesta imagem, o Senhor Governador Provincial da Huíla, Nuno Mahapi Dala, oferece um brinde de artesanato à Ministra Sílvia Lutukuta, durante o Conselho Consultivo do ministério da Saúde, realizado na cidade do Lubango.



1. ARTEFACTOS PRODUZIDOS COM DIVERSAS MATÉRIAS- PRIMAS

Conforme Lemos (2011), definem-se as tipologias artesanais segundo a origem, natureza da criação e da produção do artesanato. Expressam os valores decorrentes dos modos de produção, das peculiaridades de quem produz e do que o produto potencialmente representa, determinando os valores históricos e culturais do artesanato no tempo e no espaço onde é produzido.

Sobre os dados gerais das peças, Rendinha (1974) fez uma busca e agrupou as diferentes modalidades artísticas por regiões e ao Sul coube os adornos de metal e pele. Mas, existem outras também muito produzidas tais como objectos de madeira, cestaria, esteiraria, cerâmica, pedra vermelha, missangas, pele, borracha e outros.

Quanto à explicitação e especificação da diversidade de artefactos produzidos com a utilização de várias matérias-primas, com destaque para capim, argila, caniço, madeira, sementes de plantas agrícolas, silvestre e exóticas, missangas, pedra, couro, borracha e pele e outros menos divulgadas.

Estas matérias primas de que referimos e vamos detalhar mais adiante encontram-se em todos os municípios, incluindo aos que fazem parte deste estudo com excepção da pedra vermelha que é utilizada para efeitos de artesanato apenas na cidade do Lubango.



2. CESTARIA EM CAPIM

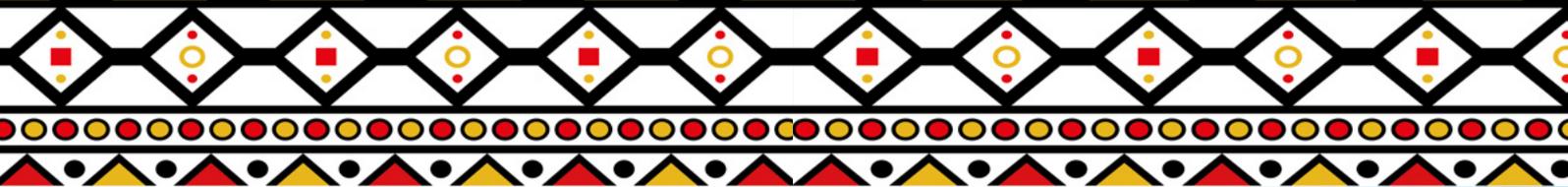
Geralmente, com a utilização do capim auxiliado com fibras de árvores (cordas) ou fitas plásticas com as quais se produzem diversos tipos de sacos, com estes materiais uns naturais e outros coloridos, produz-se cestaria que é quase comum em toda a província. Na sua manufactura, revela-se uma notável habilidade com a aplicação de uma técnica de entrelaçado, entrecruzados que permitem a produção de desenhos geométricos realçados pelas cores naturais ou artificiais das fibras, que são vocações inatas do homem e para a sua satisfação espiritual. Com ela, produz-se quimbalas, balaios, celeiros, bases, travessas e outros artefactos. Porém, com a escassez de capim devido a seca, introduziu-se novas matérias-primas para a confecção de cestaria (linhas de lã, sacos, fitas plásticas, etc).



A habilidade da artesã. Cacula



Cestaria produzida no Lubango /Comuna da Arimba



Balaio para estender fuba.



Bau para guardar roupa.



Base para mesa.



Garrafas ornamentadas.



3. CANIÇO

O caniço é outro elemento que a par do capim permite a produção de cestaria e esteiraria cuja utilidade é diversificada. A sua aplicação apresenta formatos resultantes de cruzamentos artísticos quadriculados, das fibras manufacturas dos seus caules. Permite a produção de esteiras, cestos, gargantilhas e outros.



NASSA (Armadilha) – Cesto cónico para pesca feito de pequenas varas de caniço ou madeira atadas com cordas vegetais. Pertence ao Grupo Etnolinguístico Nganguela.



Produção de cestos.



Produção de cestos. Quipungo



Produção de efeites.



Produção de esteiras. Caluquembe





Vários objectos de argila decorados. Lubango



4. ARGILA

É caracterizada pela textura terrosa, de granulação fina e que adquire plasticidade quando humedecida com água, rigidez após secagem, e dureza após a queima em temperaturas elevadas (cerâmica). A técnica de execução dos vasos caracteriza-se pela ausência da roda do oleiro. É toda manual.

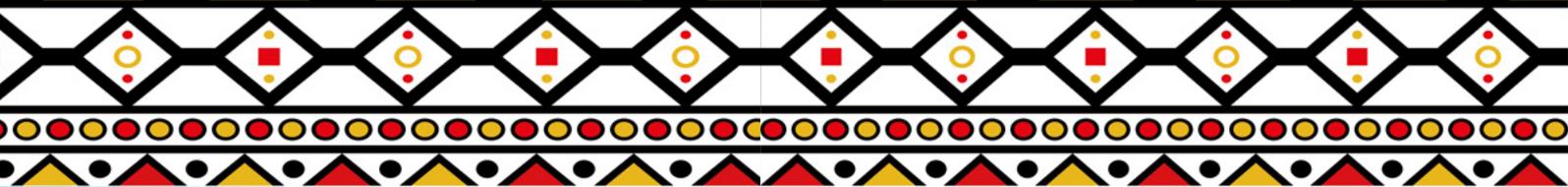
Os seus utentes possuem conhecimentos empíricos de valor técnico no que tange a escolha, preparação e cozedura da argila. Dele produzem artefactos diversificados como potes e reservatórios de água, panelas, pratos, canecas, jarras, travessas, vasos para diversos fins, estatuetas, bustos, cofres, etc. Esta prática é, geralmente, executada por mulheres. As peças geralmente são esféricas e sub-esféricas, decoradas ou não.



Objectos de cerâmica produzidos com argila. Chibia



Objectos de Olaria. É um mialheiro. Chibia



5. MADEIRA

São considerados os produtos confeccionados com madeira e seus derivados, compreendendo desde estatuetas, bustos, móveis, pratos travessas, máscaras, almofarizes, gamelas, baldes, estruturas (corpo) de instrumentos musicais, cabos de instrumentos de caça, de defesa e gala (bastões) feitos com troncos e outros decorrentes das diversas técnicas existentes para processamento da mesma.



Gamela decorada/ tradicional colher de pau caminha com o modernismo. Lubango



Gamela decorada. Lubango



Almofariz. Kuvango



Pente de pau. Humpata



Arcos de Flecha, porrinho e lança. Humpata



Mapa de Angola. Lubango



Desde os anos 80

A ARTE MILENAR DA ESCULTURA NAS MÃOS DO MESTRE BAIXINHO

Por Mucuta Mukhuta

António João, mais conhecido por “Mestre Baixinho”, natural do Nzeto, província do Zaire, transforma na Huíla pedras e troncos em obras de artes apreciadas por turistas nacionais e estrangeiros.

Os troncos secos amontoados lá fora paracem lixo até ser trabalhados pelo Mestre Baixinho. Ele tira dali um pedaço. Carrega ao colo até dentro da oficina. Pousa no chão. Senta num pau castanho recortado junto da porta. Procura à esquerda. Verifica à direita. Vê e puxa sacola preta de cabedal. Recolhe um pedaço de giz. Faz várias marcações. Tira ferramenta metálica, chamada formão, e um bastão pesado, usado como martelo.

Aperta com os pés, como quem faz funge, o pedaço de tronco ressequido. Envergado, bate muitas vezes. Rola enquanto talha. O formão afiado facilita o corte. À medida da batida, o tronco é moldado.

Trabalha outra extremidade. Segue a demarcação, num bate bate incalculável como a palha espalhada no chão. O corte segue o desenho do giz, mas até aqui tudo é mistério. Outro objecto cortante mais fino entra em cena. Cortes incisivos e milimétricos. Algumas vezes o bastão escapa levemente nos dedos.

Ossos do ofício. Nada grave. Aos poucos, o tronco, antes sem valor, ganha forma. Estabiliza a figura sobre a superfície, tomada pela serradura. É meio-dia. Ainda paira a curiosidade. Paciência. Esta é a virtude dos artistas, sobretudo dos escultores. Sempre a esculpir. Configura o rosto. Descorre para definir os ombros e os membros superiores. Tudo acontece cuidadosamente.

O corte minucioso revela dois caroços salientes no peito. São dois seios entrelaçados em missangas pendurados no pescoço. Agora sim. Os detalhes são revelados.

É figura de uma mulher mumuila. O mestre pede ao ajudante frascos colocados sobre a estante. Mistura alguns produtos usado para eliminar as fissuras. Betuma.

Deixa a secar no pátio, sob sol ardente e da brisa. Aproveita desanuviar enquanto descreve com orgulho a sua trajectória artística de quase quarenta anos. Horas depois, recolhe a estatueta. Volta ao lugar. Retira da pasta lima e lixas. Para pulir usa uma película de lixa fina.

Intercala as ferramentas para retocar. Repetições constantes. Lixa. Sopra. Poli. António João, mais conhecido por Mestre Baixinho, realça os contornos e os mínimos detalhes da escultura. Moldar uma estatueta leva tempo e exige atenção.

O homem é cuidadoso no que faz. Nada pode estragar a finalização desta encomenda de um apreciador. Esculpir peças raras para representar gente, animais selvagens, figuras históricas, mapas e outros é o trabalho de António João, mestre Baixinho, natural do Nzeto, província do Zaire.

Cansado e já ao cair da tarde, deixa os últimos acabamentos para o dia seguinte, no essencial, técnica, criatividade e experiência transformam pedaços de madeira, antes tomados por insectos roedores, numa obra de arte.

As obras das mãos estão expostas no ateliê, localizado no Complexo da Cultura, no coração da cidade do Lubango, na província da Huíla, onde, desde os anos 80, tem ensinado dezenas de jovens, como Domingos Afonso de 15 anos, para elevarem a arte milenar da escultura a nível nacional e internacional. Mestre Baixinho defende a criação de um mercado de artesanato na Huíla. “Precisamos de um espaço para abrir um mercado dedicado exclusivamente para a comercialização da nossa arte. Queremos um centro comercial onde todos os artistas podem se encontrar para venderem as suas peças. Assim quem visitar a nossa província já saberá um local de referência para o seu trabalho”, afirma. O mestre refere que o espaço usado pelos escultores da Cultura está longe da vista dos potenciais compradores.

“O espaço aqui é muito fechado. A nossa oficina está muito escondida. Muita gente não sabe que estamos aqui. Os interessados só chegam aqui com orientação. Precisamos fazer um trabalho de divulgação para aumentar a nossa visibilidade. Precisamos ser conhecidos”, argumenta.

António João acredita que, com um mercado exclusivamente dedicado a arte, os fazedores da província da Huíla vão conseguir expandir cada vez mais o artesanato e o nome da província e do país além fronteiras.





Utensílios de cabaça. Lubango



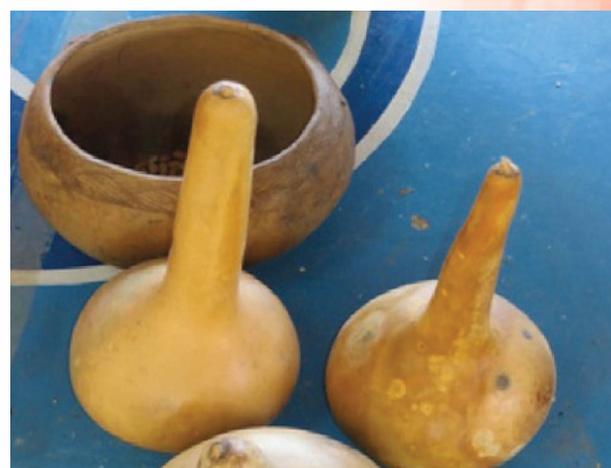
Utensílio de cabaça e cabaças



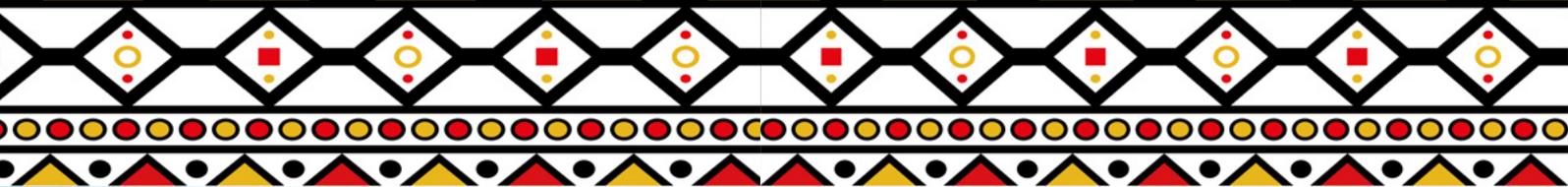
Cabaça, batedeira usada para preparação do leite azedo e manteiga. Mungulumia. Matala

6. SEMENTEIRAS DE PLANTAS AGRÍCOLAS, SILVESTRES E EÓTICAS

Destacamos as da cabaceira, muito cultivadas e divulgadas na província. São adaptadas e aplicadas para fins diversos, como por exemplo a preparação do leite azedo e da manteiga, recipientes para a transportação ou conservação de bebidas, canecas, para conservar sementes ou produtos e outros fins. Geralmente, para torná-las em peças de artes, são ornadas com incisões e pirogravuras que decoram o colo das cabaças. Quanto as sementes silvestres, são aplicadas e usadas, fundamentalmente, depois de secas como peças produtoras de arte, com destaque para a música, onde desempenham a função de instrumentos de percussão (chocalhos) e ainda na produção de adornos como colares, pulseiras e cintos.



Utensílios de cabaça. Lubango



7. MISSANGAS

Produto de origem europeia introduzido em Angola no período pré-colonial, e desde então, foi aliado a produção de adornos para embelezamento humano, com a produção de colares, bandoletes, cintos, pulseiras e outros enfeites. Com o auxílio do fio de náilon, introduzem-se as missangas com técnicas próprias aplicáveis às artes, produzem-se vários artefactos como os que podemos observar nas imagens abaixo. Importa referir que, o uso da missanga é mais comum no sub-grupo etno-linguístico Nhaneka-humbe e em menos escala nos grupos ovimbundo e ganguelas.



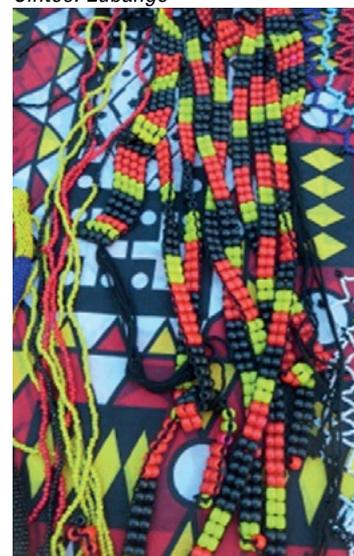
Colar. Quipungo

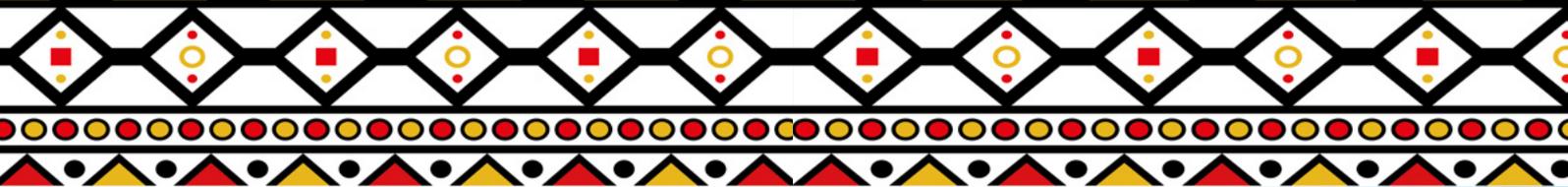


Pulseiras. Lubango



Cintos. Lubango





8. RECICLAGEM

Por outro lado, nos últimos tempos, uma nova exploração de artesanato abriu-se, no domínio das artes, com o surgimento do artesanato da **tipologia de reciclagem** elaborado a partir de materiais descartados (lixo), que enriquece não só o leque de objectos utilitários e decorativos daí resultantes, mas também um rico contributo na salvaguarda do ambiente.

Pois, promove a redução de resíduos sólidos que são um grande mal para o meio em que vivemos mais também é

uma forma de ganhar dinheiro com o presumível lixo.

Na província da Huíla, ela já é uma grande realidade com a utilização de garrafas, borracha, papel, latas e outros materiais que se adicionam a outros elementos como tintas, colas, linhas, fibra vegetal, etc, resultam em artefactos bem elaborados para diversos fins, fundamentalmente, decorativos e utilitários.



*Um conjunto de garrafas decoradas.
Lubango*



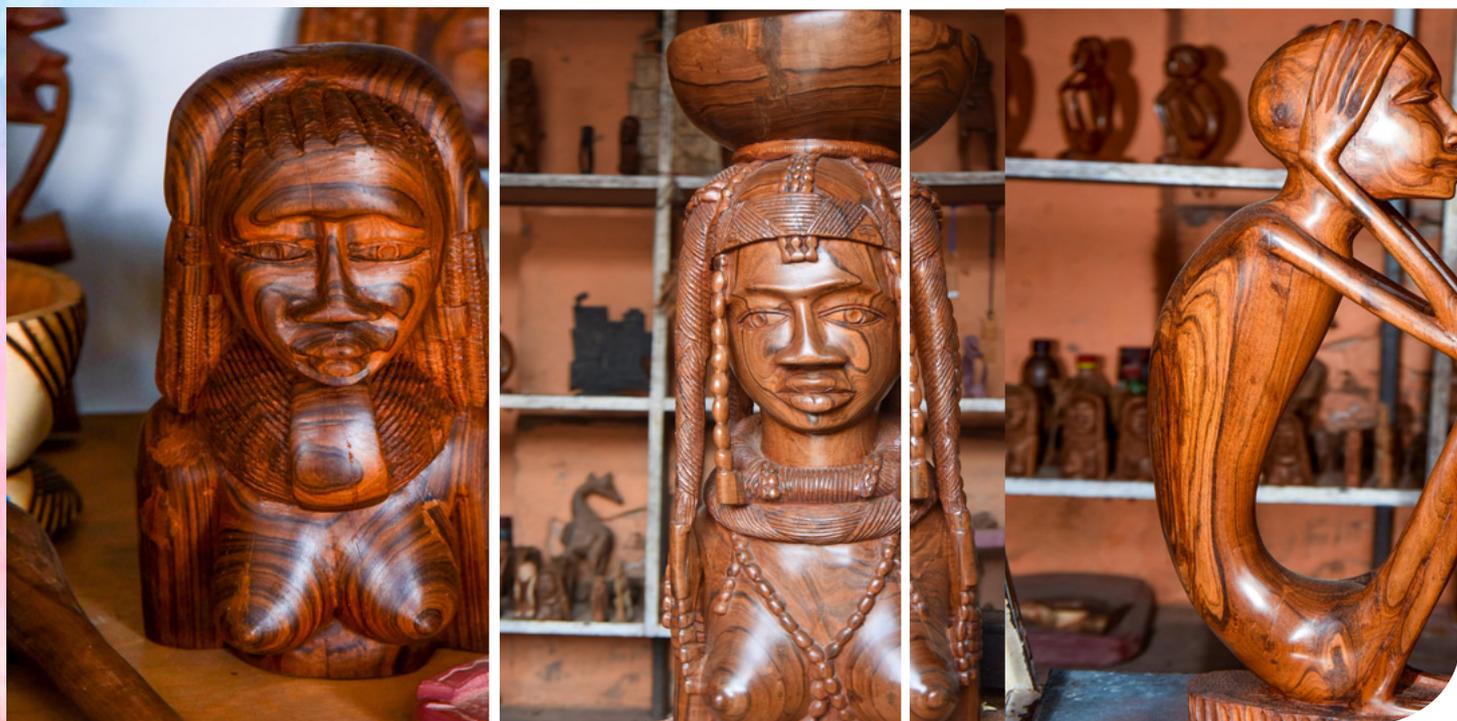
*Outro modelo de sandálias de
borracha. Lubango*



9. PEDRA VERMELHA

Enquadra-se todo objecto resultante de intervenções artesanais, utilizando essa matéria prima, peculiaridade única da Província da Huíla. Com o entalhe desta pedra existente na Comuna do Jau, Município da Chibia, resulta uma gama diversificada

de objectos artesanais em função da criatividade e da necessidade do artista ou de quem pretende a sua aquisição, desde, bustos, estatuetas de homens e animais e vários outros.



Estatuetas do pensador. Lubango



Estatua, representação da caça animal. Lubango



Bustos de mulheres mumuila

10. COURO DE PELE

Compreendem os artigos trabalhados com estas matérias-primas, que são as peles curtidas de animais, utilizados como materiais para a confecção de diversos artefactos para o uso humano, destacando-se os objectos de uso

pessoal, utilitários e artigos para decoração. O couro usa-se com maior destaque na cidade do Lubango, já a pele e borracha, em todos os municípios e comunas da província.



Calçados de couro e borracha



Bolsa de pele. Lubango

3. - CLASSIFICAÇÃO DO ARTESANATO SEGUNDO A SUA UTILIZAÇÃO

No contexto deste estudo, identificamos diversos objectos utilitários, artísticos, decorativos e produtores de artes que a seguir descrevemos.

3.1 - PEÇAS UTILITÁRIAS

São a expressão mais directa das culturas materiais dos povos. Elas correspondem as necessidades de vida dos seus autores, aos seus tipos económicos de actividades, aos usos e costumes. Daí, resultam as peças e utensílios de uso doméstico, as alfaias, ferramentas e armas de caça e os objectos de uso individual. Em algum momento, verificamos que os mais vulgares e primários objectos como sejam, por exemplo, os que resultam da utilização e adaptação de cabaças, frutos de cabaceiras, encontram-se, muitas vezes, primorosamente incisos com motivos geométrico-simétricos e elementos figurativos.

Assim, passou-se dum salto restritamente utilitário e material, para o plano do gosto artístico, domínio da estética e necessidades espirituais. Contudo, ao refrescar-se com a água da sua taça rudimentar, talhada no fruto da cabaceira, e ornada com gravuras, refresca também o espírito da sua permanente necessidade da arte. Isto testemunha que os fenómenos da cultura, neste caso os artísticos, são vocações inatas do homem de todas as latitudes, e que nem sempre se podem determinar fronteiras entre o restritamente necessário e um certo supérfluo, de ordem desinteressada ou de pura satisfação espiritual. Alguns exemplos:



Arcos de flecha, porrinho e lança. Humpata



Objectos de cestaria, olaria e madeira. Comuna da Huíla. Lubango



Gamelas/ produção. Humpata



Utensílios diversos da Humpata com destaque para os de olaria.



3.2 PEÇAS ARTÍSTICAS

A par do seu mérito intrínseco, podem em certa medida, informar da personalidade étnica dos seus autores. Aliás, considera-se que a arte é uma das feições mais características da personalidade dos povos. Neste caso, será a estatueta de madeira que mais a representa. As estatuetas figurando caçadores, mulheres e bailarinos mascarados constituem os símbolos artísticos permanentes dos seus padrões sociais de vida, onde encontramos o próprio caçador, nos termos da sua tradição; a mulher matriarca e agricultora de elevado status social, as representações mascaradas dos ritos dos povos. Por estes motivos, estas figuras, os seus bustos ou simplesmente as suas cabeças ou máscaras, surgem a todo o instante, na ornamentação das mais variadas peças, inclusive na valorização artística das próprias peças utilitárias. Alguns exemplos:



Estatueta de macacos em madeira. Lubango



O abstrato em tela. Lubango



Placa representando um ancião. Lubango



Mapa de Angola em madeira. Lubango



Onkuino - ideofónico de sopro

3.2 PEÇAS DECORATIVAS

Conseguimos perceber que a sua produção se destina para venda e uso decorativo.

Notamos ainda que na produção de uma certa peça, não há réplicas, o que promove um certo vazio comercial, pois se alguém pretender adquirir peças semelhantes não as encontrará.

Muitos destes artefactos são usados para fins decorativos e as vezes para oferta e lembranças.

4. CLASSIFICAÇÃO DO ARTESANATO NOS CINCO MUNICÍPIOS ANALISADOS

Quadro 1. Dados gerais das peças que se produzem nos cinco municípios da Huila analisados

MUNICÍPIOS	PEÇAS PRODUZIDAS	O QUE REPRESENTA	O QUE FAZ COM AS PEÇAS	TIPO DE MATÉRIA PRIMA	MOTIVAÇÃO	COM QUEM APRENDEU
Lubango	Cestaria Olaria Madeira Missanga Reciclagem Couro Pele Borracha Pedra	Utilisagem utilitária, decorativa e adornagem	Venda principalmente, uso doméstico e oferta para lembranças	Capim, caniço, madeira, missanga, sementes, garrafas, latas, papel, borracha, pele e pedra	Utilitária, decorativa e comercial	Familiares
Chibia	Cestaria Olaria Madeira Missanga	Utilisagem utilitária, decorativa e adornagem	Venda principalmente, uso doméstico e oferta para lembranças	Capim, caniço, madeira, missanga, sementes.	Utilitária, decorativa e comercial	Familiares
Humpata	Cestaria Olaria Madeira Missanga Reciclagem	Utilisagem utilitária, decorativa e adornagem	Venda principalmente, uso doméstico e oferta para lembranças	Capim, caniço, madeira, missanga, sementes, garrafas, latas, papel, borracha, pele.	Utilitária, decorativa e comercial	Familiares
Quipungo	Cestaria Olaria Madeira Missanga	Utilisagem utilitária, decorativa e adornagem	Venda principalmente, uso doméstico e oferta para lembranças	Capim, caniço, madeira, missanga, sementes,	Utilitária, decorativa e comercial	Familiares
Cacula	Cestaria Olaria Madeira Missanga	Utilisagem utilitária, decorativa e adornagem	Venda principalmente, uso doméstico e oferta para lembranças	Capim, caniço, madeira, missanga, sementes,	Utilitária, decorativa e comercial	Familiares

Fonte: inquérito aos artesãos

CONSIDERAÇÕES SOBRE A TABELA

Podemos perceber através da tabela a tipologia de objectos produzidos nos cinco municípios em abordagem nesta publicação.

Estas informações resultam de inqueritos realizados junto dos fazedores.

Outras respostas ao questionário realizado com os artesãos são as seguintes:

VALOR CULTURAL

- No seio familiar, as técnicas da confecção dos objectos de artesanato são passadas aos mais novos, visando prepará-los para a preservação da arte, dotá-los de conhecimentos para a vida e a conservação dos usos, hábitos e costumes.

COMERCIALIZAÇÃO

- Os artesãos disseram também que não recebem quaisquer apoios, o que de certo modo,

reduz a sua produtividade, pois nem mesmo local para a comercialização, meios para a transportação dos seus produtos e da matéria prima existem.

- Os objectos produzidos pelos artesãos, hoje, têm um fim fundamental, que é o da comercialização a fim de suprir algumas necessidades básicas da família. No entanto, há peças que ficam para uso doméstico.

A comercialização hoje é feita de forma ambulante e desordenada na via pública, com todos os riscos.

- Os artesãos disseram ainda, e constatamos isso mesmo, que até este momento não surgiram ideias para a criação de associações ou cooperativas, devido a falta de incentivos de quem de direito, pois para eles o artesanato não tem merecido nenhuma

atenção. A Produção continua a ser feita de forma isolada, isto é, individualmente ou no seio familiar.

- Manifestaram a necessidade de serem vistos com alguma atenção, prestando-lhes alguns apoios, pois o seu trabalho pode contribuir para o crescimento da renda das famílias, da economia das localidades e se criação de premissas de um melhor aproveitamento das potencialidades existentes.



Quadro 2. Média de produção semanal por pessoa

Município	Mulheres	Homens	Total	Cestaria	Olaria	Madeira	Couro, borracha e pele	Reciclagem	Pedra	Missanga
Chibia	187	95	279	7	20	12	0	0	0	10
Humpata	162	136	298	10	22	10	0	15	0	11
Quipungo	137	85	222	6	15	12	0	0	0	9
Lubango	188	124	312	5	22	08	50	15	8	20
Cacula	143	71	214	5	15	11	0	0	0	8
Total	817	508	1.325	33	94	53	50	30	8	58

Fonte: inquérito aos artesãos

Quadro 3. Cadastro dos artesãos por Município

Município	Mulheres	Homens	Total	Cestaria		Olaria		Madeira		Couro, borracha		Reciclagem		Pedra		Missanga	
				M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H		
Chibia	187	95	279	87	53	75	0	0	39	0	0	0	0	0	0	25	0
Humpata	162	136	298	75	56	71	0	0	80	0	0	4	0	0	0	12	0
Quipungo	137	85	222	73	49	52	0	0	36	0	0	0	0	0	0	0	12
Lubango	188	124	312	85	50	71	0	0	75	0	25	18	12	0	20	14	12
Cacula	143	71	214	85	48	48	0	0	23	0	0	0	0	0	0	10	0
Total	817	508	1.325	405	256	317	0	0	253	0	25	22	12	0	20	61	12

Fonte: Dados das Administrações municipais

BIBLIOGRAFIA

- PEREIRA, Carlos José da Costa. 1979, p.21 - Artesanato-definições, evoluções-ação do MTb-PNA. Brasília.
- GOLDENBERG, Miriam. 2004, p.155 - A arte de pesquisa. Rio de Janeiro: Editora Record, REDINHA, José. Álbum Etnográfico de Angola. Instituto de Investigação Científica de Angola. 1964, Luanda.
- Maria E.S. Lemos, 2011. O Artesanato Como Alternativa de Trabalho e Renda. Plano Director Provincial de Turismo da Huíla, Março de 2015.

ANEXOS

IMAGENS E DESCRIÇÃO DAS PEÇAS



Nome em língua local: Ndilwa
Tradução: Kimbala
Material usado: Fibra Vegetal
Local de recolha: Comuna da Huila,
Lubango



Nome: Casal Mumuila
Material usado: Madeira
Local de recolha: Bº Comercial



Nome: Placa da mulher Mumuila
Material usado: Madeira
Local de recolha: Bº Comercial



Nome: Placa da mulher Mumuila
Material usado: Pedra Vermelha
Local de recolha: Bº Comercial



Nome: Mapa de Angola
Material usado: Madeira
Local de recolha: Bº Comercial



Nome em língua local: Tchindy e Ngalo. Tradução: Celeiros e Balaio
Material usado: Fibra vegetal. Local de recolha: Bº Mutyava 1, Quipungo



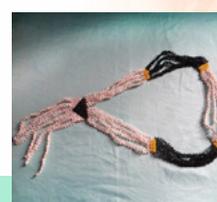
Nome em língua local: Katchimanda
Tradução: Gamelas
Material usado: Madeira
Local de recolha: Humpata



Nome em língua local: Otchitanda
Tradução: Balaio para estender farinha
Material usado: Fibra vegetal Local de
recolha: Ombala da
Tunda (vity Vivaly), Cacula



Nome em língua local: Ompakhelo
Tradução: Funil em madeira
Material usado: Fibra vegetal
Local de recolha: Ombala da
Tunda (vity Vivaly), Cacula



Nome em língua local: Otchitanda
Tradução: Balaio para estender farinha
Material usado: Fibra vegetal Local de
recolha: Ombala da
Tunda (vity Vivaly), Cacula



Nome línguas local: Okamabala/
Ndilwa, Tradução Quimbalas
Material usado: Fibra Vegetal
Local de recolha: Comuna da Arimba



Nome em língua local: Okamabala/
Ndilwa, Tradução Quimbalas
Material usado: Fibra Vegetal
Local de recolha: Comuna da Arimba



Nome línguas local: Ombia
Tradução : Panelas
Material usado: Argila
Local de recolha: Comuna da Huila



Nome línguas local: Ongalo
Tradução: Fruteira
Material usado: Fibra Vegetal
Local de recolha: Comuna da Huila



Nome em língua local:
Conjunto de Garrafas ornamentais
Material usado: Garrafa, tinta e plástico
Local de recolha: Bº Bula
Matady, Lubango



Nome em língua local: Katchimanda
Tradução: Gamelas
Material usado: Madeira
Local de recolha: Humpata



Nome em língua local: Othiny
Tradução: Pilão
Material usado: Madeira
Local recolha: Quipungo



Nome em língua local: Nganja e
Onthenda Tradução: Caneca e
Cabaças Material usado: Frutos da
cabaceira Local recolha: Quipungo



Nome em língua local: Ombya
Tradução: Panela
Material usado: Argila
Local de recolha: Ntua. Bº, Chibia



Nome em língua local: Mulindy
Tradução: Moringue
Material usado: Argila
Local de recolha: Ntua B, Chibia



Nome em língua local: Tchiny,
Katchimanda, Olutuo e oluvale
Tradução: Pilão, Gamela, Colher
de pau e Lemo (utensílios de cozinha)
Material usado: madeira Local
de recolha: Humpata



Nome em língua local: Ndilwa
Tradução: Kimbala
Material usado: Fibra
Vegetal e Ra a Local de recolha:
Comunada Arimba (Caculuvale),



Cestaria da Chibia



Escultura e olaria da Chibia



Nome: Placa da mulher Mumuila
Material usado: Pedra Vermelha
Local de recolha: Bº Comercial



Momento de contacto com
a comunidade da Ombala da
Tunda – Comuna do Viti Vivaly,
Cacula



Nome em língua local: Mulamy, Malitoko e Tchingungua Tradução: Bandoletes, Colares e Pulseira Material usado: Missanga Local .Recolha: B° Mutuyava, Quipungo



Produção de peças de olaria por mulheres da Chibia.



Produção de peças de olaria por mulheres da Chibia.



Mulheres Mumuilas adornadas com mulamy, malitoko, vinunga, vipanda (bandoletes, colares, pulseiras e cintos) feitos de missangas e latão



Demonstração da confecção da Quimbala pela D. Teresa Local de recolha: Comuna da Arimba, localidade de Caculuar



Nome em língua local: Okambala/ Ndilwa Tradução: Quimbala Material usado: Fibra vegetal Local de recolha: Comuna da Arimba



Nome em língua local: Eholo Tradução: Balde Material usado: Madeira Local de recolha: Comuna da Huila



Nome línguas local: Ongalo Tradução: Fruteira Material usado: Fibra Vegetal Local de recolha: Comuna da Huila



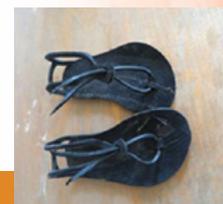
Nome: Colar Material usado: Missangas Local de recolha: B° da Nossa Sra. Do Monte



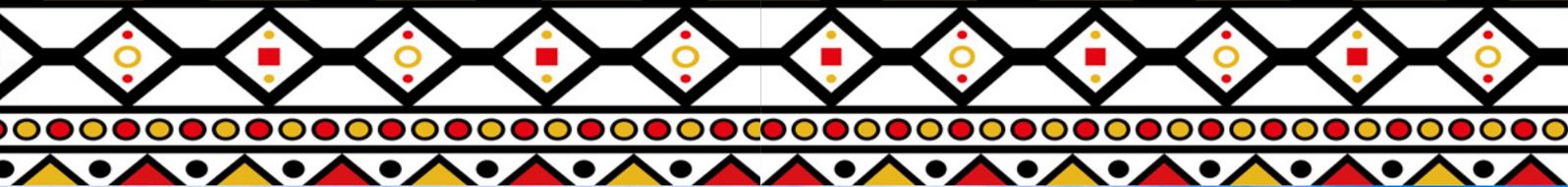
Nome: Vasos e Garrafas Material usado: plástico Local de recolha: B° da Lalula, Atelier do mestre Padú



Nome: Vasos decorados Material usado: Argila e tinta Local de recolha: B° da Lalula, Atelier do mestre Padú



Nome: Nonkhakos Material usado: Sandalhas de borracha Local de recolha: B° da Lalula, Atelier do mestre Padú



HOTELARIA



CASAMENTO PERFEITO

O turismo e o artesanato fazem simbiose perfeita na medida em que um turista procura conhecer os hábitos e costumes de um povo.

A cultura de um povo é manifestada pela arte (artesanato, músicas, pinturas, literatura, vestimenta...).

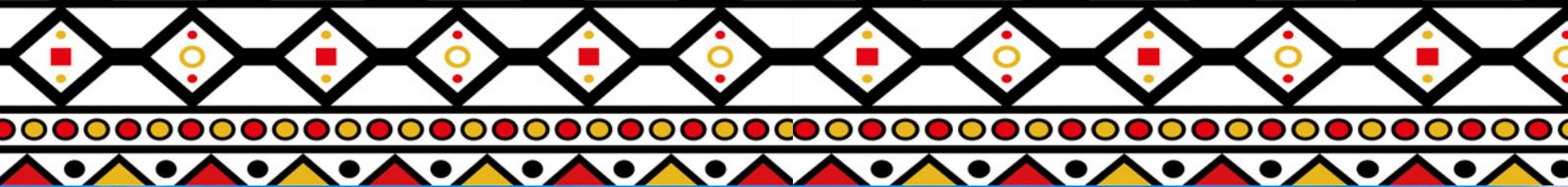
Esta reedição introduz o turismo como elemento de complementaridade da actividade do artesanato, principalmente, para estimular a vertente comercial.

TURISMO COMO ALAVANCA DA ARTE

A principal vocação do turismo é o desenvolvimento económico, social e cultural, porque provoca a interacção entre as pessoas e o conhecimento mútuo.

O turismo é uma actividade transversal a outros sectores da vida económica e produtiva como hotelaria e restauração, transportes,





& TURISMO

vias de comunicação, cultura, comércio, telecomunicações.

A Huíla aposta na preservação dos valores culturais, históricos e ambientais das comunidades locais, por serem elementos atractivos para os turistas e para a divulgação do acervo existente.

A revitalização do seguimento do turismo dá azo à criação de condições de infra-estruturas capazes de atrair e estimular o visitante a conhecer os locais turísticos e os valores culturais da sua gente.

O turismo, considerado pelas autoridades como factor de diversificação da economia, permite o fomento do sector de serviços e as trocas comerciais.

As artes ganham projecção com o movimento turístico. A estratégia de construir quiosques nos municípios para exposição das obras dos artistas reforça e venda consolida este casamento perfeito entre o artesanato e o turismo da Huíla.



LUBANGO

O município do Lubango é a cidade capital da província de mesmo nome. É limitado a Norte pelo município de Quilengues, a Este pelo município da Cacula, a Sul pelos municípios da Chibia e Humpata e a Oeste pelo Município da Bibala.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA | COMUNAS

Lubango (sede)

Arimba

Hoque e Huíla

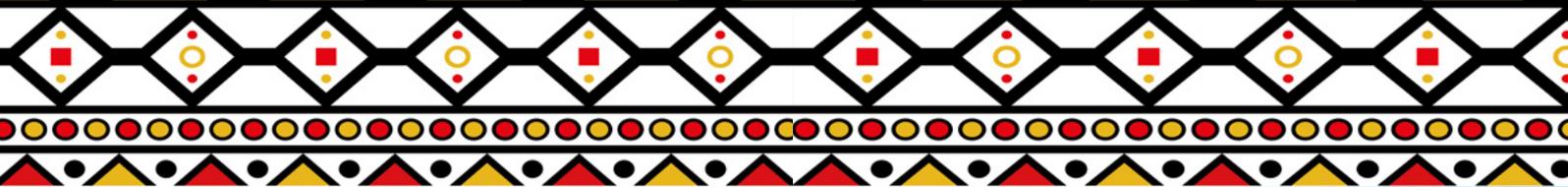
POPULAÇÃO

Possui uma população estimada em cerca de 876,339 habitantes. Outrora povoada meritoriamente pelos Nyaneka, houve uma reconfiguração do quadro étnico, sobretudo na capital, devido aos fluxos migratórios, provocado pelo conflito armado que assolou o país e não só assim, os Ovimbundo, os Nganguela, os Tchokwe, os Fiote, os Quimbundo, os Ochiwambo entre outras populações, passaram a fazer parte do quadro étnico do município sede da província. De registar a presença de uma forte comunidade mista, de origem portuguesa e boers no quadro da colonização.

Na sua maioria, a população dedica-se a actividade agrícola, industrial, comercial e serviços, públicos e privados.

O Parque Indústrial do Lubango registou, nos últimos anos, um crescimento considerável nos domínios das infra-estruturas, pessoal qualificado e produção diversificada de bens, face aos investimentos importantes levados a cabo pelo Governo e classe empresarial local.

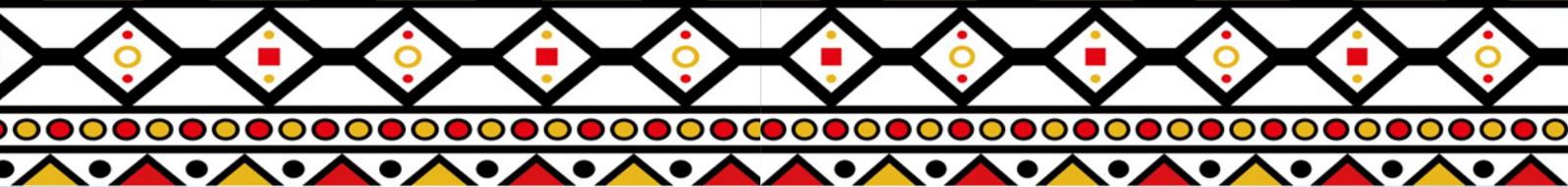




Vista aérea da Sé Catedral, no coração da cidade do Lubango.



Prespectiva nocturna da Cidade do Lubango, a partir do miradouro.



POTENCIAL TURÍSTICO

A província da Huíla é potencialmente turística. Vales, planícies, savana, fendas, montes, rios e riachos compõem as paisagens únicas ao longo dos mais de milhares de quilómetros quadrados.

Cerca de 20 locais turísticos estão catalogados pelas autoridades.

O complexo turístico da Tundavala foi eleito em 2011, como uma das Sete Maravilhas de Angola.

O cartão postal deste complexo, localizado a cerca de 20 quilómetros da cidade, é a Fenda da Tundavala, formada a milhares de anos.

O monumento do Cristo Rei é também referência no mosaico turístico huilano pelo imponente busto sempre de mãos abertas para visitantes.

Erguido a cerca de 2100 metros de altitude, no monte da cordilheira da Chela, a estátua com cariz religioso, é obra de engenharia de Carlos Frazão Sardinha.

A zona do monumento do Cristo Rei é um dos locais de maior atracção turística da Huíla.

A província elenca também outros pontos importantes no roteiro turístico como a Fenda do Auto do Bimbe, Cascata da Estação Zootécnica e Miradouro da Serra da Leba.

Cascata da Huíla, Casa de Nortom de Matos, complexo turístico da Nossa Senhora do Monte,

Parque Nacional do Bicuar., Museu Regional, entre outros preenchem o potencial turístico existente. A rede hoteira observou investimentos do sector privado cada vez mais apto para prestar serviços de qualidades.

Neste momento, conta com 12 hotéis, 2 resorts, 16 pensões, 14 aldeamento turísticos e 75 hospedaria, complementados por 348 restaurantes e 468 snack e bares.

A realização de eventos sociais, culturais e religiosos agrega valores ao potencial turística e cultural.

As festas da Nossa Senhora do Monte, as procissões religiosas, a comemoração do dia da cidade do Lubango e as exposições temporárias e permanentes de artes constituem momentos para a prática de turismo.

Estes eventos movimentam anualmente milhares de turistas nacionais e estrangeiros que aproveitam a ocasião para levar um artefacto feito pelos artistas locais.



CHIBIA

O município da Chibia localiza-se a Sul da Província da Huíla, confinado a Norte pelo Município do Lubango, a Este pelo Município de Quipungo, a Sul pelo Município dos Gambos, a Oeste pelo Município da Humpata e ainda pelo Município do Virei, Província do Namibe.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA | COMUNAS

Chibia (sede)

Capunda-Cavilongo

Quihita

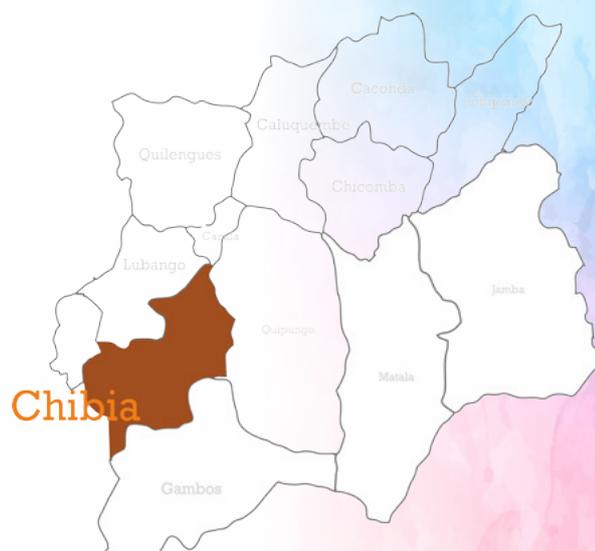
Jau

POPULAÇÃO

Possui uma população total estimada em 243,136 habitantes. A sua população é maioritariamente composta pelo grupo etnolinguístico Nyaneka, integrando também outros pequenos grupos de Umbundo, Nganguela, Tchokwes, Vátuas, Kuissis, Koisans e a raça mista, de origem portuguesa.

Na maioria, esta população dedica-se a extracção de minério e actividade agropecuária existindo entre ela camponeses associados, pequenos empresários agropecuários e comerciantes.

O perímetro irrigado das Ganjelas, localizado neste município, é um polo importante no desenvolvimento agrícola da província. De referir também a importância deste município na extracção e transformação de Rocha Ornamental.



13°44'14.36"S 15°03'41.25"E

Distância da sede à capital da província:
40Km/50m



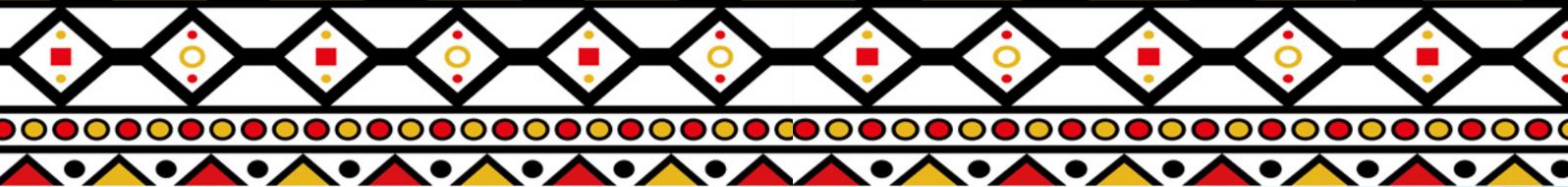
Administrador municipal da Chibia entrega lembrança de uma peça de artesanato à Senhora Secretária do Presidente da República para os Assuntos Sociais, Dra. Fátima Viegas, que entregou ao grupo de oleiras motorizada de três rodas para auxiliar na traspotação de artefatos de olaria.



Entrada sede do Município da Chibia.



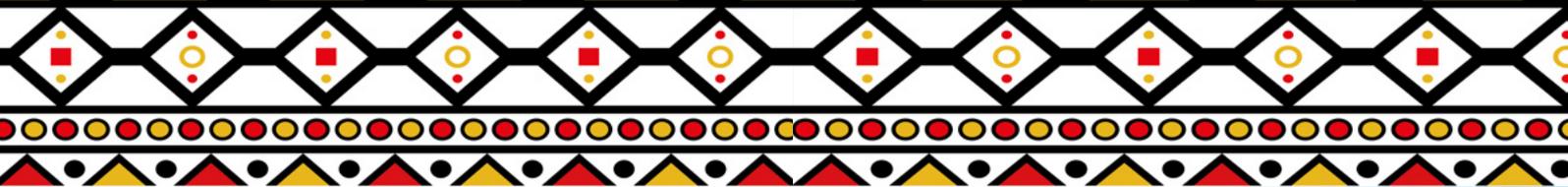
Olaria produzida na Chibia.

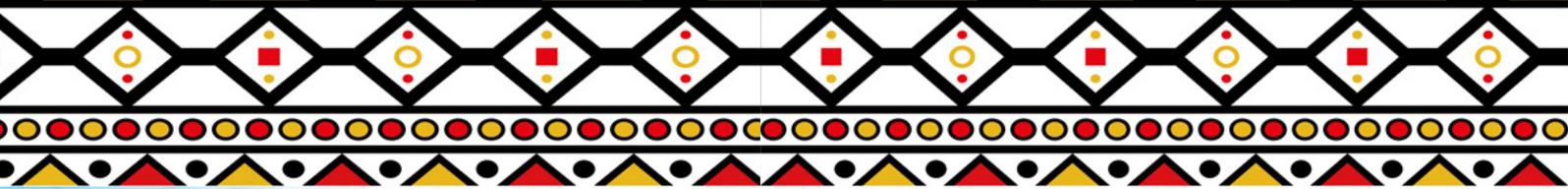


Cascata da Hungueria, Chibia.



Quiosque que serve para exposição e venda de artesanato diverso.





O Miradouro da Serra da Leba é outro ponto que permite contemplar a cordilheira e o ziguezaguear da estrada, uma obra de engenharia projectada nos anos 1957 pela Senhora com mesmo nome. A beleza única do miradouro com percuso de 20 km, enche os olhos de maravilhas. Entre estes pontos existe ainda, a cascata da estação zootécnica, as grutas do Nomdimba na localidade do Tchivinguiro, a barragem das Neves, o Polígono Florestal, cascata da leba são lugares que necessitam de investimento privado para alavancar o sector do turismo a nível do município.

O município da Humpata tem dez pontos turísticos, que despertam a atenção de qualquer cidadão.

Dentre estes pontos, destacam-se a Fenda do Alto Bimbe com uma profundidade de duzentos metros (200m), localizada na Serra das Neves, a 32 km da sede do município. Em alguns pontos, a fenda atinge dois mil metros a

cima do nível do mar, é uma zona turística que pode produzir receitas com estratégia agradável para turistas nacionais e estrangeiros.



CHURRASCO

da

Humpata

Por Mucuta Mukhuta

“isca” do turismo interno



O churrasco é um dos atractivos do município. A fumaça branca emerge do fogo. Passa pelas aberturas do alpendre e some no espaço. A brisa fresca do local espalha, em todas as direcções, o aroma que atrai os clientes para a churrascaria do mercado municipal. Fogareiro de quase um metro de altura. Carvão. Fogo. Grelha. Galinhas abatidas. Coxas, asas, pescoços e moelas. A mistura do tempero acontece numa bacia azul. Sacode, agita e revira. Esfrega com os dedos nas partes talhadas. Mais uma sacudidela. Cobre com uma outra bacia laranja para o tempero entranhar na carne. Com um pau mexe no carvão. Atiça o fogo com uma tampa qualquer. O fogo arde. Com um pano de algodão na mão, limpa a grelha de vestígios de carne assada antes. Estende a grelha sobre o fogareiro. Pega a carne temperada e espalha. Aguarda alguns instantes. É assim que Bolina Isabel prepara o Churrasco.

O mercado é uma paragem obrigatória para viajantes e moradores do Lubango. Está a beira da estrada que liga as províncias da Huíla e Namíbe.

A cada instante, há gente a chegar e a partir. Aos sábados e domingos, o local enche de pessoas. Muitas delicias a carne. Bolina Isabel, 34 anos, iniciou a venda de churrasco em 2003. Viúva desde 2007, ela mora no bairro Jamba II, arredores da sede municipal. Mais da metade da vida desta senhora é dedicada a venda do churrasco. É uma das 20 churrasqueiras do mercado da Humpata. Bolina Isabel e outras churrasqueiras estão organizadas de tal forma que cumprem com procedimentos de atendimento, feito por ordem, sobretudo quando o cliente é novo.

Este método de atendimento evita disputas e garante conforto aos clientes. “Comecei na praça. Vivo disso. Aqui meu trabalho é evitar confusão. Temos que atender por vez os clientes novos”, explica, enquanto tenta esquivar a fumaça. Georgina Sambambi, 36 anos, é uma das churrasqueiras mais antigas. Também viúva, ela reside na zona de Tchihanina, ali perto do mercado. A vendedora explica que “herdou” a profissão da família com quem aprendeu a preparar e vender churrasco.





“O meu pai, a mãe e os meus irmãos mais velhos já vendiam churrasco aqui. Aprendi com eles. Mas agora, eles já não vendem mais, e eu continuo para sustentar os meus filhos”, argumenta, enquanto corta o limão para servir moela a um cliente.



O líder de desenvolvimento comunitário Alípio de Oliveira considera o serviço como elemento agregador do turismo na região. “É uma boa fonte para impulsionar o turismo. Precisamos melhorar o local e as condições de acomodação. “Gostamos deste ambiente informal, simples e humildade. Mas, isso não significa que não podemos melhorar e elevar o nível”, argumenta Alípio.



Ismael Francisco, 25 anos, e a namorada Solange Calenga acabam de chegar. Foram atendidos como mandam as regras. A vendedora Georgina Sambambi atendeu e dirigiu o casal de namorados à mesa. No intervalo de espera, os dois preferiram sentar de costas viradas para as churrasqueiras. Os níveis de ansiedade assim recomendavam. O casal confessa que conseguiu conter a ânsia, durante o escasso tempo de espera. Mas, depois saborearam do bom churrasco da Humpata.



CACULA

O município de Cacula é um dos catorze que integram a Província da Huíla, sendo este, resultado da mais recente divisão administrativa do País (Agosto de 2011) e compreende uma extensão territorial de 3.449,75 km², do Lubango. Em termos de confrontações, tem limites com os municípios de Caluquembe a Norte, Chicomba e Quipungo a Leste, Quilengues a Oeste e Lubango a Sul.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA | COMUNAS

Cacula (Sede)

Viti-Vivali

Chicuaqueia

Chituto

POPULAÇÃO

A Cacula tem uma população estimada em cerca de 136,977 habitantes, distribuída pelas quatro (04) Comunas, sendo a correspondente densidade populacional estimada em vinte e três (23) habitantes por km². O município de Cacula constitui um mosaico étnico, mas habitado maioritariamente pelos nyanekahumbi, mas compreende também os Ovimbundu sobretudo na periferia Norte e Leste, e ainda a minoritária comunidade SAN, a qual tem como principais centros as Comunas de Viti-vivali e Chicuaqueia.

Está previsto a médio prazo a instalação de uma linha de transporte de energia eléctrica, proveniente da barragem hidroeléctrica da Matala, a partir do município vizinho de Quipungo, um projecto que permite levar a electricidade às restantes comunas e, eventualmente, a outros municípios geograficamente contíguos.



14°29'35.04"S 14°07'34.04"E

Distância da sede à Capital da Província:
86Km/1 hora





Os membros da comunidade San são exímios confeccionadores de cestaria e instrumentos de trabalho em ferro.

QUIPUNGO

O município do Quipungo localiza-se no centro da província. É limitado a Norte pelos municípios de Caluquembe e Cacula, a Este pelo município da Matala, a Sul pelo município dos Gambos e a Oeste pelo municípios da Chibia. É constituído apenas pela comuna do Quipungo.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA | COMUNAS

Quipungo (sede)

POPULAÇÃO

Possui uma população, total de 158.918 habitantes. A sua população é, maioritariamente, composta pelo grupos etnolinguísticos Nyaneka e Umbundo, integrando também uma pequena comunidade mista, de origem portuguesa.

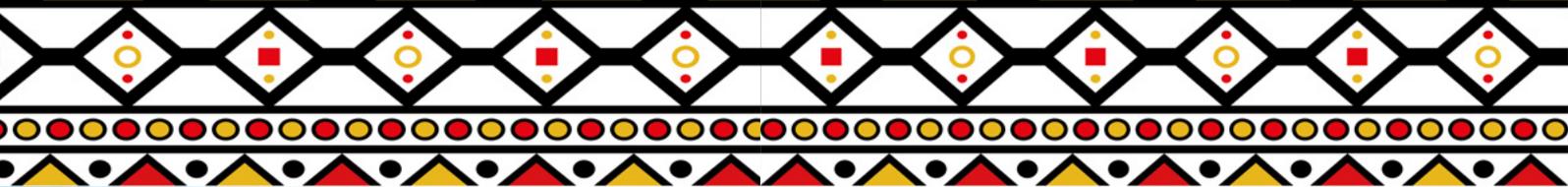
A maioria dos seus habitantes dedicam-se a actividade agropecuária, com ênfase na produção de cereais, existindo entre eles camponeses associados, pequenos empresários agropecuários, comerciantes e funcionários públicos e privados.

A sua sede localiza-se num dos vértices do chamado "Triangulo do Milho", sendo um interface de passagem entre Lubango, Huambo e Cuando Cubango.



14°48'54.77"S 14°32'10.56"E
Distância da sede à capital da província:
117Km/2 horas





DESAFIOS DA COMERCIALIZAÇÃO

As Administrações municipais e os artesãos referiram existir dificuldades de transportação da matéria-prima das zonas de colheita ou extracção para os locais de produção, transportação para os pontos de comercialização (principalmente a olaria, madeira e pedras), inexistência de espaços específicos para a comercialização, tendo sido agravado com o Estado de Calamidade Pública estabelecido no País durante a pandemia da COVID-19, que limitou o funcionamento dos mercados e a diminuição de clientes (turistas) principalmente de outras regiões fundamentalmente, Luanda e os estrangeiros. Hoje, os artesãos realizam a actividade do comércio de forma individual e ambulante.

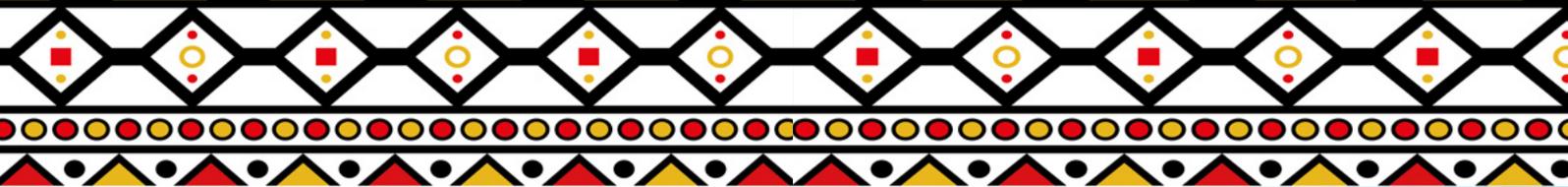
Não existem actores externos estruturados para apoiar a actividade. A cidade do Lubango tem apenas um empreendedor conhecido como Mestre Padu, que dispõe de um Atelier de formação de jovens em artes plásticas e um estabelecimento comercial, e o Centro Comercial Xyami e na Expo Huíla.

Estes são os espaços despeníveis para permitir a comercialização do artesanato em período previamente estabelecidos. São iniciativas encorajadoras, sendo necessário apoiar este empreendedor.

Ao nível do Ensino, o Ensino Geral, o Ensino Técnico Profissional e o Ensino Superior, nenhum deles dispõe de projectos de trabalhar o assunto.

A actividade de artesanato está circunscrita às famílias e fazem-na como actividade secundária, a juventude adere pouco a actividade, contudo nos últimos tempos com a COVID-19 é notório ver jovens a circular pelas artérias do Lubango com artefactos de artesanato.

A proposta da criação de uma cooperativa deve ser insentivada para congregar ideias e soluções no sentido de mobilizar mais apoios ao sector do artesanato e estimular a componente comercial.





ARTESANATO
&
TURISMO DA HUÍLA